

REGENERAÇÃO EM MONTADOS DE SOBREIRO

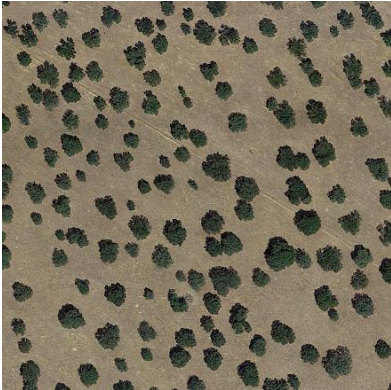
O montado é um sistema arborizado que suporta multitude de funções económicas e ambientais de interesse. A sua vocação principal é a criação de gado e, em função dela, moldou-se a sua estrutura e o seu funcionamento. Este uso para criação de gado condiciona de maneira muito patente a sua durabilidade, pois, por um lado, o gado alimenta-se dos seus produtos de reprodução em forma de bolotas e de rebentos de cepa ou raiz e, por outro lado, quando as plântulas germinadas se conseguem enraizar são imediatamente consumidas pelo gado ou pelo resto dos herbívoros selvagens com os quais convivem.

Este facto, além da existência de doenças que causam baixas numa percentagem não negligenciável de árvores e um alto custo económico, por lucro cessante, da limitação ao gado para favorecer a regeneração natural, fazem com que muitos montados da Península Ibérica estejam num estado de absoluta falta de regeneração. No caso do sobreiro, a sua função principal, a cortiça, só começa a gerar benefícios em árvores com uma idade entre os 40 e os 50 anos, pelo que é importante conseguir o enraizamento em idades muito precoces que não prorrogam a entrada em produção do sobreiro.

A informação apresentada neste documento não pretende ser um guia detalhado de regeneração de sobreiros, apresenta-se unicamente alguns detalhes que não pertencem ao acervo popular mas que podem melhorar a regeneração do sobreiro.

Densidade do sobreiral

Quando se fala de densidade do sobreiral, normalmente o expressamos pelo número de pés num hectar. Porém, o Código Internacional de Práticas Suberícolas (CIPS) expressa-o em função de área coberta, ou seja, a percentagem de solo coberto pelas copas das árvores, recomendando um mínimo de 30% quando o terreno tem pastagens e 60% quando a sua vocação principal é a produção de cortiça.



Pastagem de sobreiro com 60% de área coberta



Pastagem de sobreiro com 60% de área coberta

Em plantações artificiais, recomenda-se densidades de plantação superiores a 400 pés/ha quando o destino da plantação for a formação de um montado com o aproveitamento de criação de gado como principal e densidades superiores a 800 pés/ha quando a vocação for a produção de cortiça. Estas densidades, muito superiores às que terão quando as árvores entrarem em produção, permitirão realizar uma boa seleção dos melhores pés, eliminando os pior formados, doentes ou que apresentarem pior aptidão para obtenção de cortiça nas primeiras extrações, permitindo ainda a obtenção da produção intermédia de lenhas.

Nas conhecidas como densificações, a densidade final a implantar será a maior permitida pelo investimento previsto. Devido ao elevado preço dos sistemas de proteção contra a herbivoria, esta densidade nunca será alta e estará condicionada pela densidade da massa em que se assenta.

Regeneração natural

O CIPS considera a regeneração natural como a melhor opção para sobreirais produtores de cortiça. No entanto, o tempo em que se consegue a regeneração natural é muito superior à artificial, pelo que, em geral, recorre-se à regeneração artificial ou assistida.

Podemos distinguir vários tipos de atuações:

- Proteção de plantas provenientes de bolota presentes no terreno mediante protetores individuais. Em zonas de criação de gado, estes sistemas permitem manter o aproveitamento de gado.
- Limitação ao gado em anos de boa produção de bolota com uma desmatação e lavoura
- Formação e/ou manutenção de ilhas de mato em cujo interior se tenha detetado o desenvolvimento de sobreiros jovens. Posteriormente, quando o regenerado estiver livre da ação do gado, exige medidas de eliminação do mato protetor.

Estas atuações exigem o corte dos pés menos desenvolvidos. Depois de cortados, emitirão um ou vários rebentos, dos quais se cortarão todos menos um, que crescerá direito e vigoroso. Se se proteger convenientemente, adiantar-se-á em dimensões à mata de onde procede. Por outro lado, recomenda-se favorecer as povoações locais de fauna dispersora de bolota.



Regeneração assistida

Entre as recomendações gerais de regeneração do sobreiro, encontra-se:

Adequar a intensidade das atuações sobre a vegetação acompanhante ao seu estado:

- Para a eliminação de mato com meios mecanizados, é preferível o uso de moto-roçadoras de martelos e, em menor medida, de cadeias em vez de trabalho direto com grade de disco ou charrua de aivecas.
- Em zonas com inclinações superiores a 10%, os trabalhos não serão extensivos, mas cingir-se-ão exclusivamente às linhas de plantação e aos elementos auxiliares necessários para a realização dos trabalhos.

Realizar preparações do solo com intensidade adequada ao estado do solo:

Após os diferentes programas de reflorestação, tornou-se numa prática habitual a realização de gradagens e subsolagens com diferentes alternâncias. Este sistema, que permite uma adequada preparação do terreno na maioria dos nossos terrenos com pastagens, pratica-se de forma errada em inúmeras ocasiões. A subsolagem deve ser feita com mais de um pé e, de preferência, em tempo seco, o que faz com que o terreno entre pés se quebre, facilitando a ventilação do solo e a rutura da sola de trabalho, se for o caso, sem investir horizontes. A gradagem posterior, não deve ser uma gradagem intensa pois a sua justificação é a de desterroar o terreno depois da subsolagem e facilitar o trabalho da plantação, eliminando ainda a vegetação herbácea. A utilização de grades pesadas deve ser evitada, pois provoca uma desnecessária reversão do solo em profundidade.

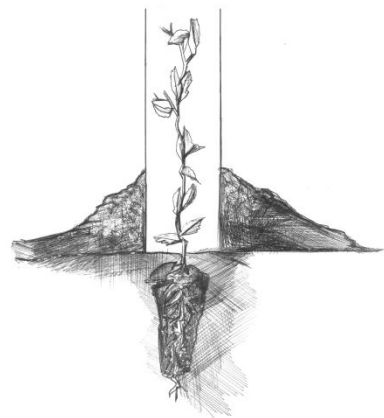
- A preparação do terreno nunca deverá incluir a lavoura do mesmo por baixo da copa das árvores preexistentes.
- No caso de existir árvores de pequeno porte, com copas estreitas, antes de realizar a lavoura, é conveniente realizar um desmatação num raio de um metro à volta de cada pé e respeitá-lo na lavoura posterior.
- Em terrenos compactos devido à pastagem ou com sola de lavoura, torna-se imprescindível uma subsolagem em tempo seco
- Os trabalhos serão realizados por curvas de nível quando a inclinação for superior a 10%.
- Em terrenos com encharcamentos prolongados, é conveniente a execução de valas ou amontoas com plantação direta no cômodo, embora seja preferível a escolha de outras espécies mais adaptadas a esta situação.
- Em terrenos com inclinação elevada, realizar valas ou amontoas e plantação no fundo do sulco ou com retroescavadora de pequeno tamanho ou mediante subsolagem pontual.

Utilização de materiais de reprodução de boa qualidade:

- Utilização de material de reprodução selecionado, ou seja, proveniente dos povoamentos florestais seletos oficialmente declarados.
- Utilizar planta de qualidade conforme o estabelecido na legislação vigente em cada região suberícola.
- Utilização de contentores com um mínimo de 300 cc. dotados de sistemas que dificultem o enrolamento das raízes e interrompam o seu crescimento por exposição à luz.
- Utilização de planta micorrizada com espécies pertencentes ao cortejo fúngico do sobreiro na zona a repovoar.



A micorrização é muito visível



Colocação correta de um protetor

Execução da plantação:

- Realizar a plantação desde que o terreno tem sementeira no Outono até ao final do inverno.
- Enterrar o colo da raiz uns cinco centímetros.
- Preparar uma micro-bacia à volta de cada planta. Esta operação torna-se imprescindível em inclinações superiores a 8%.
- É conveniente utilizar protetores contra insolação perfurados, que permitam a aeração da planta nas épocas de máxima estiagem.
- Os protetores contra insolação devem amontoar-se, mas não enterrar-se. Em qualquer situação, o seu enterramento dificulta o desenvolvimento lateral das raízes e em terrenos de textura fina provocam a formação de crostas no interior do tubo, que podem chegar a afogar a planta no verão.
- No caso de utilizar protetores individuais contra a ação do gado ou da fauna, adequar os sistemas aos possíveis danos para minimizar os custos da operação.



Projeto SUBERVIN Transferência de Tecnologia e Melhoria da Competitividade da Fileira da Cortiça. SOE4/PI/E797

Para obter mais informações:

CICYTEX – Instituto del Corcho, la Madera y el Carbón Vegetal
Polígono Industrial El Prado, C/Pamplona s/n - 06800 Mérida, Badajoz
Telefone. +34 924 00 31 00 / Fax. +34 924 00 31 35
E-mail: cicytex@gobex.es
Web: <http://cicytex.gobex.es>



Regeneração em montados de sobreiro

Recomendações do Código internacional de Práticas Suberícolas

